

Transcrição das palestras realizadas pelo ancião Parminder na campal da Romênia.

Palestra n.11 - Uma Organização Política

Desde a separação que aconteceu recentemente, uma das acusações que estão sendo levantadas contra este movimento é que esse movimento está se tornando um movimento político. Então as pessoas agora estão dizendo que a gente mudou, saiu de um movimento religioso para um movimento político. Este não é um argumento novo, falar que a igreja de Deus, o movimento que ele criou, Éfeso, não é uma igreja, mas uma entidade política. É uma acusação antiga. Na verdade você encontra isso em cada linha reformatória, é uma acusação constante da oposição e a razão porque isso se torna um componente de profecia bíblica é porque essas acusações de ser um movimento político é usada para envolver o governo em questões religiosas, problemas religiosos. Então, eu gostaria de falar sobre duas palavras. A primeira é sedição, vamos ver a definição no dicionário. Sedição isso quer dizer que um grupo de pessoas, que são insubordinados, estão causando problema.

O problema desse dicionário antigo é porque a linguagem é complicada. Significa: Uma assembléia de pessoas que estão em oposição a lei e a administração da justiça e causando distúrbios, distrações à ordem da lei, é uma ordem política, indo contra a justiça. Na verdade sedição é algo que vai em oposição a autoridade civil e militar. Então sedição é algo que está limitado, está numa área limitada, está em oposição ao governo ou a autoridade civil; é quando as pessoas se juntam e elas levantam oposição para a lei ou para a administração da justiça e eles acabam causando distúrbio à ordem pública, essa é a palavra sedição. Vamos ver como essa palavra é usada na Inspiração. Então só para resumir, sedição é normalmente algo que é local e pequeno, limitado, está em oposição ao governo. É quando as pessoas se juntam para se opor a lei e a justiça, e eles então causar distúrbios à paz. Então essa é a definição de sedição. A gente vai ver uma outra palavra agora que é insurreição. Está relacionada à palavra sedição. É quando se levanta contra uma ordem civil e política, é uma posição aberta de inúmeras pessoas para executar uma lei numa cidade ou num estado. Insurreição é equivalente ou a mesma coisa que sedição, exceto que sedição é algo que é menos extenso, é algo menor e é diferente que rebelião, porque a rebelião expressa uma revolta contra um governo. Então essa escala vai de sedição para insurreição e rebelião de forma progressiva. Todas essas palavras são questões políticas que as pessoas fazem para ir contra o governo. Então a gente vai olhar a respeito dessas duas palavras sedição e insurreição. É uma acusação antiga que tem se levantado contra o povo de Deus. Se a gente for para Esdras 4:19, essas pessoas que estão lutando contra a igreja de Deus acusam a igreja de Deus, acusam o povo de Deus de ter uma insurreição contra o governo. Nós estamos em Esdras 4, se você vai no verso 1 e você começa a ler, você verá que os samaritanos queriam ajudar a igreja de Deus para reconstruir o templo, mas a igreja de Deus não queria a ajuda deles. Por não querer a ajuda deles, os samaritanos então se chatearam com isso, então eles escrevem para o governo, esse é o governo persa, e eles falam que esse grupo de pessoas tem sempre causado problemas contra o governo. Quando você chega no verso 23 e 24, você verá que os inimigos do movimento na verdade pararam com a construção do templo. Se você ler o verso 24 você vai ver que essa obra foi cessada. A gente vai ler o verso 19: "E, ordenando-o eu, buscaram e acharam, que de tempos antigos aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebelião e sedição." Então esse verso traz sedição, insurreição e rebelião, os três juntos. Então eu gostaria de lembrá-los, quando a gente coloca linha sobre

linha juntos, que o livro de Esdras é a história do povo de Deus após eles saírem do cativeiro de Babilônia. Então o cativeiro babilônico é a punição dos 2520 anos que eles receberam de acordo com Levíticos 26 ou Habacuque 1. Então se a gente fizer dessa forma

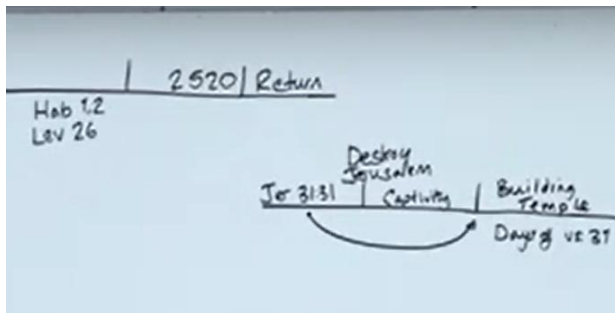


Figura 1

simples, Habacuque 1 e 2, Levíticos 26 (vídeo 00:14:24 - figura 1) vai haver uma punição e uma destruição que virá contra o povo de Deus. Jerusalém é destruída, então eles têm uma punição de 2520 anos sobre eles e no fim dessa punição eles retornam para casa. Então se a gente for para o livro de Jeremias, a gente já leu essa passagem antes, a gente vai para Jeremias 31: 31. Então deixa eu desenhar isso de uma forma um pouco diferente.

Essa é a destruição de Jerusalém (vídeo 00:15:47 - figura 1). Jeremias está aqui, então esse é o cativeiro e o cativeiro vai terminar. Jeremias 31:31 diz o seguinte: “Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá.” Então, em Jeremias 31:31, ele diz que “dias vêm”, então aqui estão os dias do verso 31. O cativeiro terminou e os dias de restituição chegaram e Deus vai entrar com uma nova aliança e isso é simbolizado pela construção do templo, que a gente discutiu no capítulo 4 de Esdras, o que é basicamente o tema do livro de Esdras, a reconstrução do templo. Se você vai para o verso 33, diz o seguinte: “Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: “Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e Eu serei o Seu Deus e eles serão o Meu povo”, então no verso 31 de Jeremias diz “eis que dias vêm” e no verso 33 diz “após aqueles dias”, então a gente tem o verso 31 e o verso 33, então tem duas datas, dois dias. O verso 33 diz “após aqueles dias”, esses dias são os dias do cativeiro e no verso 31 diz “dias vêm”. A gente vai ler isso de novo: “Eis que dias vêm”, então esses são “os dias que virão” e ali são “após aqueles dias”. Estamos bem com isso, né? Então, este cativeiro é a punição dos 2520, o ponto culminante disso. Então a gente pode também pegar uma outra linha da história e a gente tem outro 2520, que é o cativeiro e aqui é o ano de 1798. Os 2520 anos chegam ao seu fim no ano de 1798, como todos sabemos, então começa a construção do templo, como meu irmão aqui disse, 46 anos, então eu vou colocar aqui 1844. Então a gente está familiarizado com essa história, a gente está fazendo aqui linha sobre linha e é claro que a gente pode pegar a nossa linha da história que é 1989 e nós também temos 2520. Você lembra que o irmão Aaron nos ensinou que isso é 126 anos, de 1863 à 1989. Então a gente pode ver como os 2520 são expressados de formas diferentes. A Profecia dos 2520 anos é uma profecia única e o que a gente tem feito nesse movimento, ao tentar defender os 2520 anos, algumas vezes a gente lê de forma errônea a Inspiração com intuito de defender essa profecia. Se você vai para o Espírito de profecia, Ellen White nunca fala sobre o 2520 anos, e o que a gente acabava fazendo era criar algumas “teorias de conspiração” para o pôr que ela fez, porque ela não colocou e a gente tentava procurar em seus escritos por frases que a gente acredita que estavam se referindo aos 2520 anos de forma indireta, e as pessoas estavam tentando chamar isso de um “Assim diz o Senhor” e se eu te perguntasse se você quer ser racional e eu digo o que é um “Assim diz o Senhor”, o que isso significa? Uma outra forma de expressar isso, seria uma leitura superficial, básica. Eu gostaria que a gente pensasse sobre isso. Com o que se parece uma leitura básica, uma leitura simples? Uma leitura simples da Bíblia você pode pegar qualquer pessoa que pode apenas essas palavras e falar

eu acho que é isso que significa, eles não tem uma agenda, um plano; eles não têm uma ideia pré concebida. Essa é a forma de como eu entendo do que seria uma leitura básica, uma leitura simples da Bíblia. Você tem que se perguntar: O que você acha que uma leitura básica, simples de um “Assim diz o Senhor” quer dizer? Então a gente foi para Jeremias 31, e a gente foi para o verso 31 e 33, menciona “dias” em dois versos e nós sabemos que Jeremias está aqui ministrando antes do cativo de Babilônia. No capítulo 1, no começo do seu livro, quanto tempo durou o seu ministério? Começou em Josias até Zedequias. Foi um

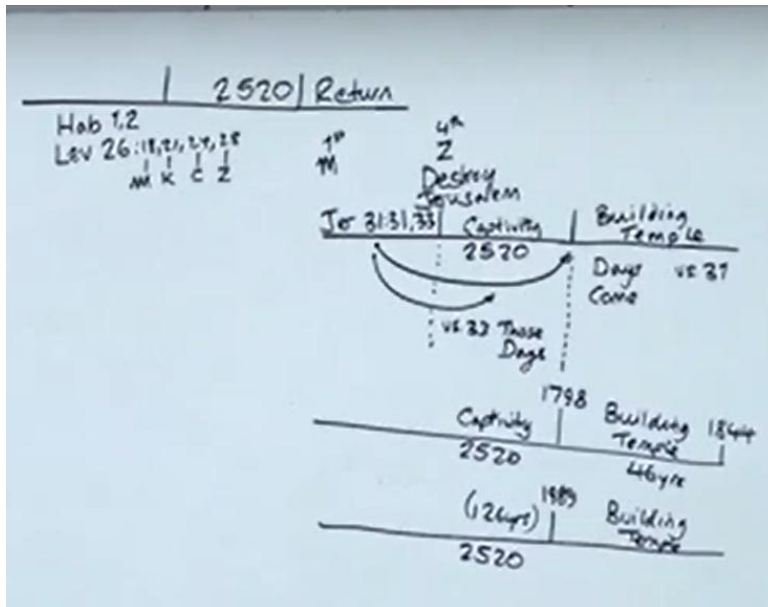


Figura 2

ministério longo e o propósito do seu ministério foi alertar o povo de Deus que a destruição viria. Que destruição? A destruição feita por Babilônia. Então essa história que eu desenhei aqui (vídeo 00:26:12 - figura 2), a destruição de Jerusalém por Babilônia, então eles entram em cativo e eu sei que o cativo começa antes da sua destruição, por que Daniel está em cativo no terceiro ano de Jeoaquim. Mas o ponto que eu gostaria que vissemos é que após a destruição e então o cativo, quando o povo de Deus retornam eles

reconstroem o templo e nesses versos fala sobre “dias” em dois lugares diferentes. Então para mim uma leitura superficial, uma leitura simples de um “Assim diz o Senhor” nós iríamos querer saber que “dias” estão sendo falados e assim como eu entendo o que o verso 33 e o verso 31 se referem e isso é como eu entendo de como a gente deveria entender a frase “Assim diz o Senhor”. O que a gente pode fazer então? Se a gente começar a usar linha sobre linha (e eu pulei um passo mas a gente vai voltar ali) é pegar esse conceito dos 2520 e nós sabemos que é 2520, porque os 2520 de Levíticos 26 é a punição que vem para ajudar, começando com Manassés e terminando com Zedequias. (vídeo 00:28:27- figura 2). Manassés estaria aqui e Zedequias estaria ali, e aí tem quatro reis. Este é o primeiro e este é o quarto. Então você pode alinhar os versos de Levíticos 26 verso 18, 21 24 e 28. Você pode alinhar cada um desses versos com esses quatro reis. Manassés, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Quatro reis da destruição de Jerusalém e então cativo. Então esses são os 2520. A gente pode pegar esse conceito dos 2520 e nós podemos ver que se alinha com os 1260 anos de perseguição papal que é a segunda metade desse cativo, de 1798 à construção do templo. Então se a gente fizer isso, a gente pode pegar a nossa própria história, que a gente pega 2520 e leva para 126 até 1989 levando então para a construção do templo. Então além dessa história, que é uma história importante, a razão porque ela é importante é porque esses versos aqui de Jeremias vão ser tirados fora do seu contexto e vão ser usados novamente em um outro contexto e nós já discutimos isso. Você lembra para que livro que a gente foi? A gente foi para o livro de Hebreus. Então vamos de novo para o livro de Hebreus, minha irmã aqui disse capítulo 8 e a gente pode começar no verso 6. Tem uma estrutura lógica interessante que é criada do

capítulo 7, capítulo 8 ao capítulo 9. No capítulo 8 verso 6 fala sobre um novo ministério excelente, fala sobre uma aliança, melhor aliança. Verso 7, “Porque, se aquela primeira fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para segunda”. Verso 8, “Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei uma nova aliança”, então aqui a gente tem uma outra história, nós estamos agora em Hebreus 8, nós lemos o verso 8 e diz “... Eis que virão dias, diz o Senhor, que farei uma aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei uma nova aliança”, aqui diz “dias virão”, então está seguindo o mesmo modelo, então nós vamos ter uma construção do templo. Então se a gente continuar a ler o verso 10: “Por que essa é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor”, então agora nós estamos “naqueles dias” e esse é o verso 10. A gente pode ver que temos aqui exatamente o mesmo modelo, mas que história é essa que Paulo está se referindo? ele pegou tudo aquilo que está no livro de Jeremias, mas aqui não está falando da história de Jeremias. Que está falando aqui? Se a gente voltar para o verso 1 : “Ora a suma do que temos dito”, isso é o que tá falando do capítulo 1 ao capítulo 7, isso que é a suma, isso que é a conclusão, “ ... é que temos um sumo tal que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, ministro do santuário do verdadeiro tabernáculo, o qual o senhor fundou e não o homem”. No verso 3 fala sobre o sumo sacerdote. Então a gente vai para o verso 6, “mas agora alcançou Ele, Cristo, um ministério mais excelente”. Então o que que Paulo fez? Ele pegou uma história natural, literal e transformou em uma história simbólica, espiritual. Ele foi do natural para o espiritual. Agora quando você foi ensinado sobre essas histórias aqui no passado, você não foi ensinado do natural para o espiritual, isso não foi o tipo de linguagem que foi falado a você. Qual era a linguagem que nós usávamos? Não era natural ao espiritual, não era parábolas, o que era? Isaías 28 verso 10 e 13. Nós usávamos a frase de linha sobre linha. Agora o motivo pelo qual nós estamos mudando essa frase de linha sobre linha para a palavra parábolas, que as pessoas vêm de forma a atacar os fundamentos do nosso movimento, mas que não é; é porque o ensino sobre parábolas explica coisas de uma forma muito mais unificada, de um modelo muito mais unificado. É uma única metodologia, mas é a mesma coisa que falar linha sobre linha, não tem nenhuma diferença. Então, quando as pessoas acham que nós estamos atacando

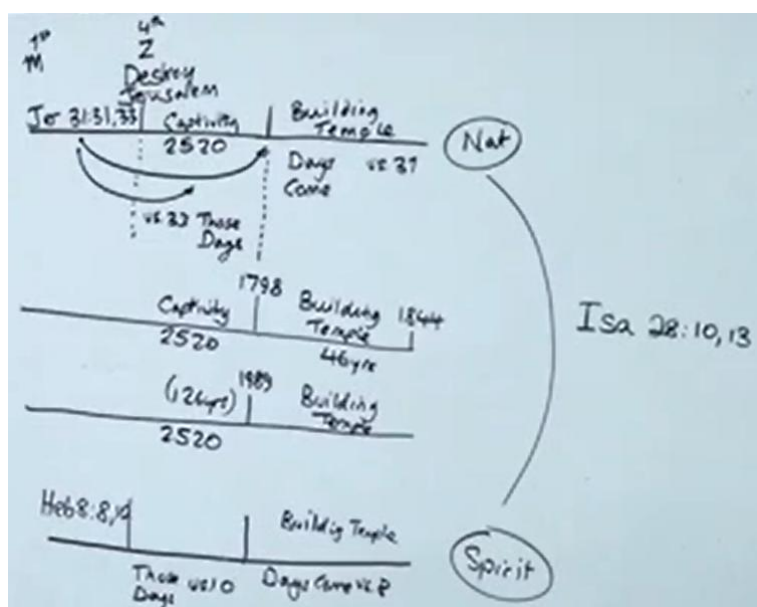


Figura 3

os fundamentos por mudar a terminologia usada em Isaías 28:10 e 13, nós não estamos, nós estamos expressando as coisas de forma diferente, mas é o mesmo princípio, e a razão porque nós estamos expressando as coisas de forma diferente é porque os detalhes adicionais nos ajudam a entender as coisas de forma muito mais clara. Você não pode simplesmente fazer linha sobre linha de forma única, você também tem que entender como as coisas acontecem do natural ao espiritual. “Esses

dias” aqui “aqueles dias” (vídeo 00:39:43 - figura 3) estes são os dias do cativo. Primeiro tem a destruição de Judá de uma forma progressiva de quatro passos que conduz até o cativo. Então esses 2520 começam ali no começo e continuam e o que Paulo vai fazer aqui, ele vai pegar esse conceito mas ele não vai usar Levíticos 26. O que ele vai usar quando ele fala sobre a história dele? Que dias são esses, esses dias que vem antes da construção do templo? Porque não é Levíticos 26, é Daniel 9, então “esses dias” “aqueles dias” é Daniel 9. Em João 2 eles vão discutir sobre a reconstrução do templo, leva 46 anos para reconstruir o templo ou leva três dias? Qual? Depende a quem você perguntar. Agora quando Cristo disse três dias, o que ele quis dizer com isso? Ele fala destrua esse templo e nós reconstruiremos em 3 dias. Então nós estamos vivendo no fim dos tempos, como a gente deve usar as coisas, de forma literal ou espiritual? Espiritual. Será que Cristo estava vivendo no começo ou no final do mundo? Ele vivia no fim do mundo. Lembra que Paulo diz que todas essas coisas foram escritas para o nosso tempo, quando ele diz “ nós” ele quer dizer ele mesmo, os apóstolos “sobre aqueles a quem o fim do mundo está chegando”. Que mundo é esse? É o mundo judeu, judaico. É o mundo do Israel antigo. Então nós deveríamos entender isso, essa frase que Jesus usa em João 2, ele usa de uma forma espiritual não literal e o que a maioria dos cristãos fazem? Eles falam três dias, este corpo, Cristo está falando sobre o seu corpo e como eles contam? Sexta, sábado e domingo. Eles levam isso de forma literal. Agora será que é uma leitura superficial, básica

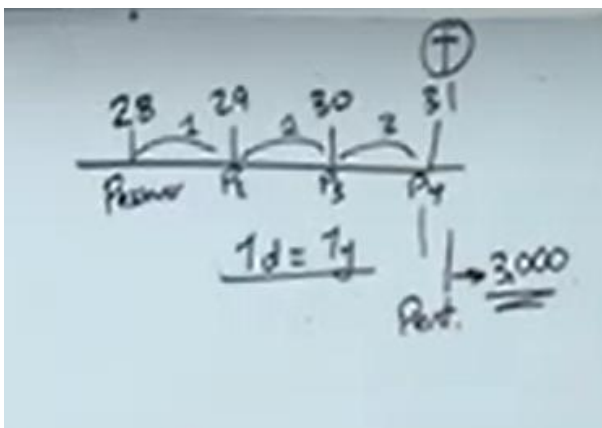


Figura 4

da Bíblia ou não? Isso é um “Assim diz o Senhor” ou não? Porque ele faz essa afirmação em que ano? No ano 28 DC, é a páscoa, é a primavera de 28.DC. Ele se batiza no ano 27. Isso é João 2 e é a páscoa. (vídeo 00:44:47 - figura 4) 28 à 29, 29 à 30, 30 à 31. Um dia ,dois dias, três dias. Um dia equivale a um ano. O que acontece no ano 31, na páscoa? Cristo é morto, ele é crucificado e quando ele é crucificado o que acontece com a igreja? Ela é destruída ou não? Então quando você olha parece que foi tudo destruído, parece que foi espalhada, mas qual foi a promessa

de Jesus? Ele disse que vai levar três anos para fazer o quê? Para construir a igreja. O que acontece no ano 31? Pentecostes. E o que acontece no pentecostes? Três mil pessoas são batizadas. E nós começamos então a ir a quem, se você quer fazer uma aplicação? Aos Levitas, Israel. Então eu quis dizer aqui que seria o mesmo marco mas eles não são (vídeo 00:46:47 - figura 4) é o mesmo ano mas o pentecostes vem depois (ele colocou ali como mesmo marco mas não é, são separados por 50 dias). Então, tudo que eu gostaria que a gente visse é que quando a gente começa a falar sobre a construção, então nós sabemos que a construção está completa na morte de Cristo mesmo que não pareça que está. Vai ser espalhado, tem um tempo de se recuperar, 50 dias, então começa o trabalho de evangelismo público para os levitas. Então quando Cristo diz que em três dias Ele reconstruiria o templo, porque que Ele disse dessa forma? Qual era o Seu propósito? Será que Ele estava tentando ensinar isso às pessoas ou Ele estava tentando confundir as pessoas? Será que Ele estava escondendo as suas verdadeiras intenções? Acho que cada um de nós sabe as respostas para essas perguntas. Ellen White é muito clara nisso. O que que ela diz? Jesus sabia que as Suas palavras seriam mal entendidas, mal compreendidas.

Se você sabia que as suas palavras seriam mal compreendidas então você diria algo pra mim. Você me conhece e você fala algo que vai ser mal compreendido. Qual seria a coisa própria de se fazer? Será que você continuaria então a falar essa coisa que você já sabia que ia ser mal entendida? Ou falar, eu sei que vai ser mal compreendida, então eu vou falar de outra forma para que isso se torne mais claro. Essa semana eu te dei exemplos após exemplos de como um “Assim diz o Senhor” ou uma leitura básica, superficial da Bíblia funciona, e você viu diversas vezes que é muito mais complexo do que isso. Será que nós realmente pensamos que quando Cristo diz “este corpo”, será que Ele estava querendo se referir ao seu corpo humano? Será que Ele realmente quis dizer isso? O que Ele quis dizer? Porque Paulo vai aplicar de forma espiritual tudo isso. E o que que ele diz que é o corpo de Cristo? A igreja. Nós sabemos disso. Então, quando você lê de uma forma básica um “Assim diz o Senhor” e você pega esses três dias, esta é uma leitura superficial da Bíblia e você sabe o que isso quer dizer, uma leitura básica, mas você não pode simplesmente fazer leituras básicas; você não pode fazer só um “Assim diz o Senhor” ao você viver no fim do tempo. As coisas tem que ser entendidas de forma simbólica ou espirituais, não literais. Agora você acha que os discípulos entenderam o que Cristo quis dizer no ano 28? Eles não tinham a mínima idéia do que Jesus estava falando. O movimento de Deus é composto de pessoas sábias e pessoas tolas. Nessa história quem são as pessoas sábias? Jesus, a virgem sábia e quem são as virgens tolas? Todos os 12, não apenas Judas. Todos os discípulos são tolos. Nenhum entendeu o que estava acontecendo. Jesus já tinha começado a falar para eles que Ele iria morrer em 3 anos e eles nem acreditaram em Cristo. Era requerido a eles entender isso. Será que Jesus entendeu aquilo que Ele disse? Sim. O homem sábio, eu usei essa frase “o homem sábio” porque a quem eu estou me referindo? Qual é a história do homem sábio? As pessoas do Leste. Então, essa é uma outra história, mas as virgens sábias entendiam o que estava acontecendo e eles (discípulos) entenderam de uma forma real, em tempo real. Eles não olharam depois para trás e pensaram ah não, era isso que Ele quis dizer. Então, Jesus estava alertando a todos que em três anos, quando Ele morresse, mesmo que a igreja parecesse que ia se espalhar, ela estava pronta para ser construída. Então voltando aqui para essa história. O que Paulo fez? Ele pegou a história de Jeremias, uma história natural e agora ele traz para uma aplicação espiritual. Será que isso é um acidente que ele fala sobre o santuário no capítulo 9, ele fala sobre o sumo sacerdote no capítulo 7 e ele conecta os dois juntos no capítulo 8 no livro de Hebreus? Claro que isso não é um acidente. Ele conecta uma construção literal à uma construção espiritual. Ele vai de Levíticos 26 para Daniel 9 e isso são os 490 anos, que nós vamos chamar de 70 semanas. Todos nós sabemos como que essa profecia acontece. Mas eu quero lembrar-nos que quando a gente fala sobre os mileritas fazendo uma aplicação de Levíticos 26, olha como Paulo vai fazer a mesma coisa! Porque isso também é os 2520, mas não da forma que você sabe. Isso se torna um estudo complexo se você não está familiarizado a ele. Daniel 8 e 9 são a mesma profecia. Daniel 9 conecta e te dá uma informação adicional que você precisa para entender Daniel 8. Qual é a história de Daniel 8? É a punição ou cativo do povo de Deus primeiro através de poder pagãos: Medo-Pérsia, Grécia e Roma pagã e então punição ou cativo por Roma papal, capítulo 8. É a história de duas desolações: Uma desolação pagã e uma desolação papal. E como nós chamamos isso? a história de dois poderes de desolação. Nós chamamos de 2520. Então quando os mileritas vão levar Levíticos 26 de uma história de intensidade e eles vão mudar para uma história de duração, porque eles estão fazendo uma aplicação, vamos ver como é que eles fizeram isso? Eles fizeram da mesma forma que Paulo fez. **(vídeo 00:58:16 - figura 5)** A história natural, os 2520 é uma destruição

progressiva de quatro passos começando no ano 677 e termina no cativo, aí eles saem e aí eles começam a reconstruir o templo. Ali se torna o tempo do fim (vídeo 00:58:54 - figura 5), aí se torna o tempo do fim, tempo do fim e o tempo do fim. Nós temos esse padrão repetitivo. A gente tem o entendimento literal de 2520 anos, você tem uma construção literal, você tem a destruição de Jerusalém literal, isso aqui é tudo natural /literal. Quando você vem para a história de Cristo, então tudo se torna espiritual ou simbólico. A construção do templo é simbólica, os “dias” que estão se referindo aqui no capítulo 9 e 8 do

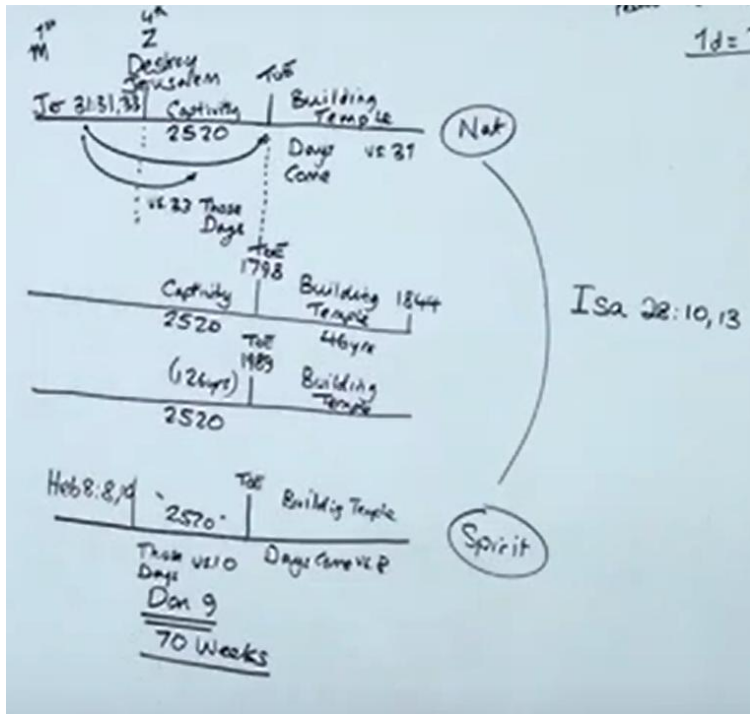


Figura 5

afugentaram; o primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e, por último Nabucodonosor, rei de babilônia, lhe quebrou os ossos.” Vai então do natural ao espiritual. Mesmo que os mileritas não percebam que o eles estavam fazendo, eles estão aplicando a mesma técnica que Paulo usa. Não há nenhuma indicação de que os mileritas eles tinham um senso próprio do que eles estavam fazendo. Agora quando a gente olha para trás, a gente vê a autoridade que eles tinham de fazer aquilo que eles fizeram. A minha posição tem sido já há bastante tempo que a gente tem que ter o conhecimento do natural e do espiritual, e é no natural que a gente faz uma leitura básica, um “Assim diz o Senhor”. Quando você vai para o espiritual as dinâmicas são diferentes, você começa a mudar algumas coisas e ninguém reclama quando Paulo faz isso, mas quando esse movimento faz isso as pessoas falam que nós estamos removendo os fundamentos. Ninguém reclamou quando os mileritas fizeram. Nós sempre demos suporte às pessoas no passado. Os reis aqui nessa história: Jeoiaquim, quando ele ouve as acusações de Jeremias, o que ele faz com os seus documentos, os seus escritos? Ele pega os documentos de Jeremias e põe no fogo. Você acha que se ele tivesse lendo do livro de Moisés ele teria feito isso? Você acha que o rei ousaria pegar os escritos de Moisés e jogar no fogo? Não, de nenhuma forma, porque ele teria medo de fazer isso, porque ele honrava a Moisés mas não honrava a Jeremias. Sempre o mesmo problema. Agora nós começamos a estudar no início sobre sedição e insurreição e rebelião. Nessa história (vídeo 01:05:13 - figura 6) quando esse movimento aqui reconstrói o templo, sobre o que eles são acusados pelos seus inimigos? De serem um partido

livro de Daniel pegam o mesmo conceito dos 2520 e se torna espiritual ou simbólico e é por isso que a gente tem 2520 ali, dois poderes de desolação (vídeo 01:00:09 - figura 5).

Se você quiser falar sobre dois poderes de desolação aqui nessa história, quem são esses dois poderes desoladores? Vamos no livro de Jeremias 50:15. Ao irmos do natural para o espiritual a gente pode ver as mesmas dinâmicas, mas tem que ter cuidado como é que você faz a transição de um para o outro. Nós vamos ler capítulo 50 verso 17. Dois poderes de desolação aqui, os assírios e os babilônios. Diz: “Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o

político, de causar sedição. Eles falaram esse povo aqui sempre tem causado problemas Não dêem suporte a eles, porque eles são um partido político. Você vai para a história da linha de Cristo, nós leremos em um momento numa próxima classe, o movimento Éfeso é acusado do mesmo crime: sedição e insurreição. Eles clamam que eles são acusados de ser um partido político. Eu quero lembrá-los que nessa história quem está acusando eles? Os samaritanos. Quem eram os samaritanos? Eles eram remanescentes do povo de Deus. São seus próprios irmãos que estão acusando eles. Eles costumavam estar juntos, mas agora estão separados. Que está acusando esse movimento aqui, no tempo de Cristo, de sedição e insurreição? Não era o império romano, eram os judeus. Eram seus próprios irmãos que se separaram deles porque eles não gostavam do que eles estavam fazendo e eles não podiam pará-los, então eles queriam acusá-los de insurreição e sedição, de que eles eram um partido político. Se você vem para nossa história ou se você vai para a história milerita, a gente parou em 1844 e é errado fazer isso, a história termina em 1863. E o nosso irmão Aaron tem ensinado que esse é o ano da guerra civil americana, 61 à 65. e nessa história, o movimento, a igreja de Deus era também acusada de ser um partido político. Aqui é uma acusação política e ali também acusações políticas (vídeo 01:08:55 - figura 6) e também acusações políticas ali. Então você vem para nossa linha. Será que é uma surpresa que nós estamos sendo acusados de ser um partido político, de estar fazendo sedição ou insurreição? Claro que não. Na verdade o que a gente deveria ver é que se existe um grupo de pessoas que costumavam ser os nossos irmãos e irmãs e que

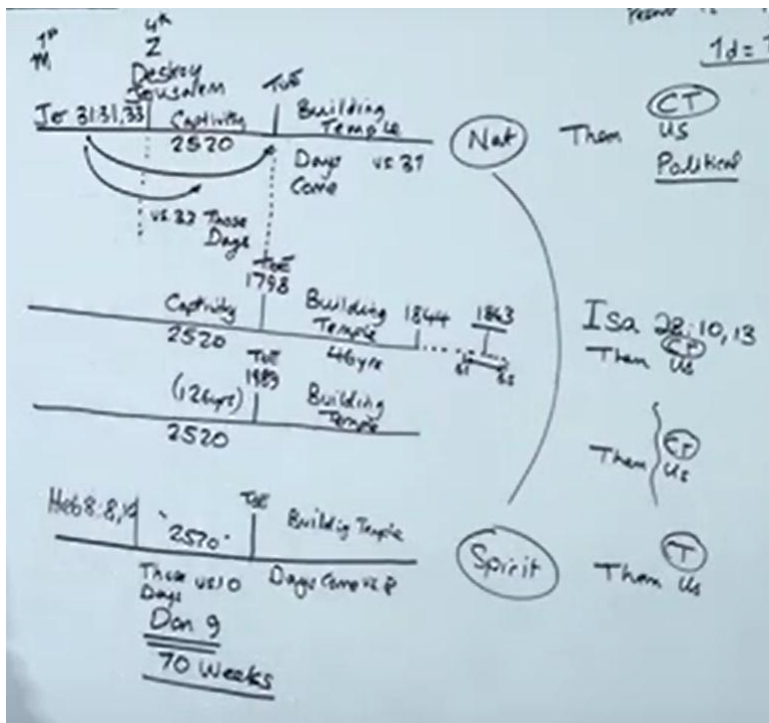


Figura 6

nós estamos agora separados, e que aquele grupo está agora acusando a nós de sermos um partido político, de causar sedição e insurreição, você sabe que lado é qual, quem é cada lado. (vídeo 01:10:04 figura 6) Eles e nós. Quem está sendo acusado de ser político? Este grupo. Esse é o que está sendo acusado. Nessa história, eles e nós e nessa história são eles e nós. Então na nossa história tem também um eles e nós. E sempre é a igreja, mas eu vou chamar de igreja triunfante (escreve quatro vezes igreja triunfante). A igreja triunfante é sempre acusada hoje e existe uma

separação clara que está acontecendo no nosso movimento entre FFA e este movimento que é a igreja triunfante. E se você não está certo de quem está ao lado de Deus e quem não está ao lado de Deus, faça apenas linhas sobre linha e pergunte: Quem está fazendo essas acusações? Porque nós não estamos nos acusando de nada, todas as acusações estão vindo de um único lugar. Nós estamos sendo acusados de inúmeros crimes. Aqueles que estão acusando são os seus irmãos, os samaritanos. É a igreja protestante que está acusando os seus irmãos. Os judeus que estavam acusando os seus irmãos. Hoje, quem

estão sendo os acusadores de seus irmãos? Porque não é este movimento. É aqueles que estão se opondo a nós. Aqueles que estão dando suporte ao outro movimento. É muito simples ver. Nós não precisamos entrar em questões pessoais. Nós não precisamos acusar indivíduos daquilo que eles tem feito, se é algo certo ou errado, ao entrar em questões pessoais. Tudo que eu quero que a gente veja é que se você começar a falar sobre problemas políticos, nós podemos ver quem são os acusadores e quem se levanta ao lado de Deus. Então nós estamos sendo acusados de ser um partido político porque nós nos importamos sobre as coisas que estão acontecendo no mundo, porque nós temos consideração a essas coisas. Isso é mal compreendido ou mal interpretado como sendo um modelo político, ou partido político. O fato do nosso oponente nos acusar, você sabe quem é a igreja triunfante. Nós falamos sobre a história milerita, eu só quero te lembrar 25 anos depois de 1863 é a história de Waggoner e Jones e para onde que a igreja envia Jones? Eles mandam Jones a um congresso, ao governo, para ele fazer o quê? Para ele fazer argumentos políticos contra o que está certo e errado. A Igreja aqui, **(vídeo 01:15:11 figura 6)** durante a guerra civil, eles estão afirmando também de que aquilo que o governo estava fazendo era errado. Vez após vez o mesmo problema. A igreja de Deus, a igreja Triunfante tem a ver com questões sociais. Eu quero te lembrar: Se você acredita num decreto dominical literal, natural, isto é uma questão política, não é uma questão religiosa é uma questão política.

É um conceito religioso que está sendo politizado e para um cristão se levantar e se opor a isso, então, estará lidando com questões sociais e políticas. Então apenas acusar o povo de Deus de ser político em referência a causar sedição ou insurreição é uma marca clara e identificada que os acusadores dos seus irmãos não se levantam com a igreja triunfante.

Se você ainda está no vale da decisão e você não tem certeza de que lado se levantar, pense de que forma você vai do natural ao espiritual. Veja essa questão de política que acontece em cada linha reformatória. Esses são sempre aqueles que separam e acusam o povo de Deus, a igreja de Deus **(vídeo 01:17:29 figura 6)**. Cada um de nós deve decidir baseado nas informações que nós temos, as informações que nós vemos em linha sobre linha ou ensino de parábolas, qual é o movimento que Deus está levantando? E qual é aquele que Ele não está levantando?

Vamos orar: Pai Celeste, nós Te agradecemos pela Tua bondade e misericórdia. Nos ajude a entender o assunto de sedição e insurreição. Nos ajude a ver quem são os acusadores de seus irmãos desde o começo, em cada linha reformatória, linha sobre linha, repetir e ampliar, a história sempre é mesma. Nós queremos submeter a nossa vida sobre o Teu cuidado. Senhor é tempo do Senhor se levantar. Eu oro para que Tu possas trabalhar em nosso favor, para nos proteger e proteger a Tua igreja. Em nome de Jesus. Amém.